FUNDAÇÃO
RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

Relatório de Gestão e Contas
7º Exercício (Agosto 2015 a Julho 2016)

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015 12

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015 13

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINDOS 14

EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015 14

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCICIOS FINDOS... 15

EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015 15

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 16

Aos Órgãos da Fundação,

Conselho de Curadores e Conselho Fiscal

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração submeter à V/ apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Fundação Rui Osório de Castro referentes ao exercício findo em 31 de julho de 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ENQUADRAMENTO

A Fundação Rui Osório de Castro (doravante designada por "Fundação") é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida por Despacho de 17.06.2010 da Ministra da Saúde, nos termos do *Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social*, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, e registada pela **inscrição n.º 09/10, a fls. 114 e 114 verso do Livro n.º 2 das Instituições com Fins de Saúde**, nos termos do *Regulamento de Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social* aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro, com sede na Av. Barbosa du Bocage, nº 113, 3º Andar, em Lisboa, e que tem como objetivo geral o **apoio e proteção das crianças com cancro e a promoção do seu bem-estar físico e emocional**.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais que têm o seu início em 01 de agosto e o seu fim a 31 de julho do ano civil seguinte, tendo iniciado a sua atividade a 01 de agosto de 2009.

2. ATIVIDADE

Durante este ano de atividade, que representa o seu sétimo exercício, a Fundação conseguiu desenvolver os projetos a que se propôs, sendo de destacar as áreas da *informação* e *investigação científica* em oncologia pediátrica, bem como consolidou a sua presença junto do seu público-alvo principal (as crianças com doença oncológica e seus familiares), dos meios de comunicação social e público em geral, dando assim continuidade ao objetivo último de apoiar as crianças com cancro e suas famílias.

2.1 PROJETOS

2.1.1 Portal de Informação

Após o lançamento, que data de julho de 2011, o portal *PIPOP* continua a cumprir a sua missão de informar e esclarecer todas as pessoas - especialmente os pais e as crianças com cancro - sobre questões relacionadas com a temática da oncologia pediátrica, através da disponibilização de conteúdos diversos, em língua portuguesa e inglesa.

Com a preocupação de garantir uma informação atual, útil e fidedigna, a Fundação mantém uma atualização constante de conteúdos do PIPOP com a divulgação de **2 notícias** diárias e de uma **newsletter** mensal.

No final do 7º Exercício o PIPOP já conta com 232 623 visitas, registando um aumento de 49% face ao exercício anterior, com uma média de cerca de 6 400 visitas/mês. A nacionalidade com maior percentagem de visitantes é a portuguesa (cerca de 60%), seguida da brasileira (cerca de 28%).

O portal *PIPOP* e os seus conteúdos são ainda divulgados através das *redes sociais* da Fundação, assim como do *Portal Sapo Life Style* no âmbito de uma parceria estabelecida com a Fundação.

2.1.2 Publicações

Com o objetivo de adequar a informação sobre oncologia pediátrica às crianças com doença oncológica e seus familiares, a Fundação deu seguimento ao projeto dos *vídeos animados*, iniciado no 6º exercício.

2.1.2.1 Vídeo Animado "Sobre a Leucemia"

Foi realizado o lançamento do vídeo animado "**Sobre a Leucemia**" que tem como objetivo explicar, de forma mais animada e leve, o tipo de cancro com mais incidência nas crianças e adolescentes. Este lançamento oficial teve lugar no dia 19 de novembro de 2015 no Hard Rock café em Lisboa.

A direção criativa ficou a cargo da agência *Almosthere Design Collective,* agência de animação multimédia especializada para o efeito, contando com diversos apoios ao longo do processo, nomeadamente, *Dr. Ximo Duarte*, médico oncologista pediatra no *IPOFG de Lisboa* que teve a seu cargo a revisão do guião.

Adicionalmente a Fundação contou com o apoio nas vozes de *Martim Rebelo, Guilherme Silva Dias, Mariana Alvim e Filipe Duarte, dos Noiserv com a banda sonora* e da *Fundação PT e Ameba com os estúdios de gravação.*

O video encontra-se disponível no PIPOP, no *Youtube*, onde já conta com cerca de 10 900 visualizações. Foi também partilhado por várias entidades e meios de comunicação social, destes queremos destacar o destaque feito pelo IPOFG de Lisboa que colocou o "Sobre a Leucemia" na home page do site institucional.

2.1.2.2 Vídeo Animado "Sobre o Tumor do Sistema Nervoso Central"

Mantendo o mesmo propósito de adaptação da informação sobre cancro infantil a uma linguagem e formato mais leves, deu-se continuidade ao projeto do vídeo animado "**Sobre o Tumor do Sistema Nervoso Central**", um tipo de tumor muito frequente no universo infantil, o qual se prevê estar concluído até ao final de 2016.

Neste caso a consultoria para elaboração do guião coube à *Dra. Ana Lacerda* e *Dra Sofia Nunes,* médicas oncologistas pediatras no *IPOFG de Lisboa*.

Este projeto, já em fase final de produção, está mais uma vez a ser produzido pela "Almosthere Design Collective", conta com o apoio dos Noiserv na música de fundo, com o apoio nas vozes da Dra Ana Lacerda, Filipe Duarte e Pedro Coelho, da ZOV – Agência de Voz e com o apoio dos estúdios da Fundação PT e AMEBA.

2.1.3 2º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica

Dando continuidade ao projeto iniciado no exercício anterior a Fundação promoveu a realização do **2º Seminário** sobre a temática da oncologia pediátrica que abordou temas relacionados com a problemática e que tem como objetivo ajudar os familiares e amigos a melhor lidar e viver com a doença oncológica infantil.

O Seminário teve lugar no dia 20 de fevereiro de 2016 novamente na *Fundação Calouste Gulbenkian,* tendo contado com um programa composto por quatro painéis distintos e com o testemunho de médicos, profissionais de saúde, pais e de sobreviventes, permitindo assim a discussão dos temas: *"Cancro na Criança – É possível prevenir?" (apresentação das causas dos cancro infantil pelo Dr Armando Pinto do IPOFG do Porto e o papel da prevenção do cancro pela LPCC pela Dra Rita Telles Branco); "A vida para além da doença" (o impacto psicossocial na família e o regresso à escola); "A prestação de cuidados integrados" (a articulação com a comunidade e experiencias de apoio domiciliário); "Ensaios Clínicos e Investigação" (O Papel dos Ensaios Clínicos e da Investigação em Oncologia Pediátrica e a apresentação do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium bcp).*

O evento contou com cerca de 120 participantes interventivos nos debates, mais do dobro das participações do seminário anterior, sendo que cerca de 20% eram pais ou familiares de crianças com doença oncológica, que originaram maior esclarecimento sobre a doença pediátrica,

impactos e mensagens positivas de confiança nos profissionais de saúde e trabalhos realizados em Portugal.

Este ano o seminário contou com um "espaço Kids" com uma série de atividades divertidas para as crianças permitindo que os pais assistir ao seminário.

Contabilizou-se um total de 111 notícias nos *media* alusivos a este seminário e às restantes iniciativas da "Semana Dourada" (108 online e 3 em TV).

A iniciativa contou com o apoio da *Fundação Calouste Gulbenkian* (cedência do espaço), da *Acreditar que esteve com a Fundação Rui Osório de Castro na dinamização da Semana Dourada* onde foi inserido este seminário, *Suzana Carneiro Design* (elaboração dos materiais), *Publibranco* e *Planimagem* (produção de materiais) e *ScienceforYou* (oferta de jogos infantis), A Terra do Nunca (monitores para o espaço Kids), UCIF (Atelier no espaço Kids), Kalandraka (Contador de Histórias), Googoos (Atelier no espaço Kids), Água do Luso (garrafas de água), Hotel Açores Lisboa (Alojamento para oradores).

2.1.4 Investigação Científica

Continuando a apostar na promoção e desenvolvimento da investigação científica em oncologia pediátrica em Portugal, a Fundação apoiou duas iniciativas nesta área.

2.1.4.1 Protocolo Linfoma de Hodgkin (Euronet)

Foi confirmado pela Fundação o financiamento da apólice de seguro relativa ao **protocolo de investigação para linfomas**, permitindo assim a inclusão de 30 crianças e adolescentes portuguesas num estudo científico internacional para linfoma de hodgkin.

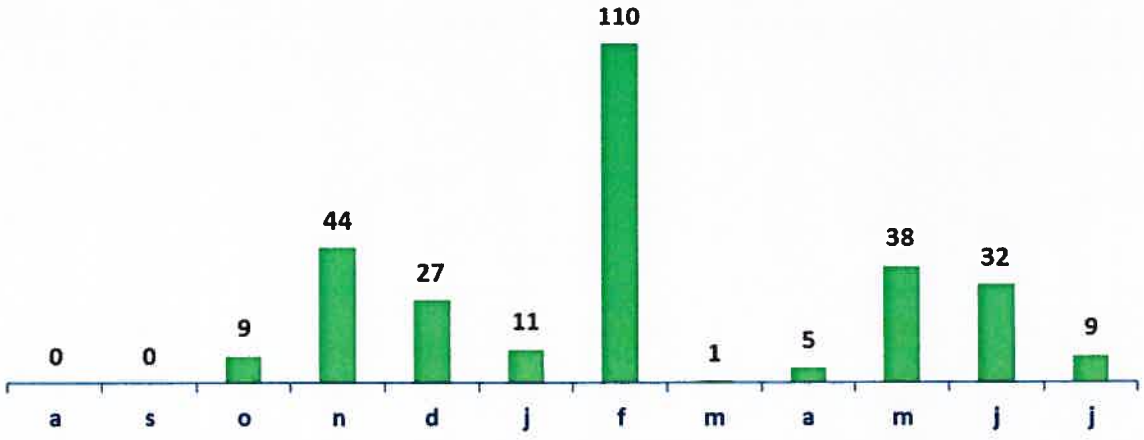
O estudo terá a duração prevista de 6 anos de inclusão (e 5 anos de seguimento), está centralizado na *Martin Luther University of Halle, Wittenberg, Alemanha*, no qual participarão três centros oncológicos portugueses (*IPOFG de Lisboa, IPOFG do Porto e Hospital Pediátrico de Coimbra)*.

2.2 COMUNICAÇÃO

Ao longo do sétimo exercício, a Fundação obteve um bom posicionamento nos meios relativos ao setor da solidariedade social e saúde infantil, bem como em meios generalistas como a saúde e cultura.

O *Plano Estratégico Anual* de Comunicação foi também integrado com a angariação de fundos no sentido de promover uma melhor divulgação das várias iniciativas desenvolvidas nessa matéria e potenciar um maior retorno financeiro.

No sétimo exercício a Fundação contabilizou um total de **286 resultados** (265 notícias *online*, 6 em TV, 14 em imprensa, 1 em rádio).



Fevereiro foi o mês com maior retorno noticioso com 110 notícias. Neste mês decorreu o 2º Seminário de Oncologia Pediátrica e a partilha do Laço Dourado pelas redes sociais que surgiu no âmbito da Semana Dourada que teve com objetivo assinalar o 15 de fevereiro, Dia Internacional da Criança com Cancro.

Logo de seguida temos o mês de novembro com 44 notícias, mês em que foi lançado o 1º Vídeo Explicativo "Sobre a Leucemia" e os meses de maio e junho com um total de 70 notícias que ganharam destaque com o Projeto Mini-Chefs com Miguel Rocha Vieira.

Em termos de comunicação, a Fundação manteve a parceria com o **Portal Sapo Lifestyle** para divulgação da sua missão e projetos, assim como de alguns conteúdos sobre o tema do cancro infantil, através da divulgação semanal de uma notícia no referido portal.

Procurou-se manter a dinamização de conteúdos no *site institucional* da Fundação através da divulgação de uma **notícia com uma periodicidade mensal** e o envio de **newsletters trimestrais**.

Durante o sétimo exercício, o **site institucional** contou com cerca de 7.000 visitas (sendo cerca de 26% de novos visitantes), numa média de 2,51 páginas/sessão e cerca de 1,56 minutos/visita, sendo cerca de 65% dos visitantes de nacionalidade portuguesa.

A página da Fundação no **Facebook** manteve uma atualização diária com a divulgação de conteúdos noticiosos e informativos, registando um crescimento de fãs na ordem dos **65%**, totalizando a página no final deste exercício **5.481 fãs.**

2.2.1 Campanhas de Sensibilização

2.2.1.1 Semana Dourada

A "Semana Durada trata-se de uma iniciativa da Acreditar- Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro e da Fundação Rui Osório de Castro com o objetivo de sensibilizar a sociedade em geral para o cancro infantil. A "Semana Dourada" decorreu de 15 a 20 de fevereiro, contou com dois seminários, distribuição de laços dourados de norte a sul do país, pelas redes sociais entre outras iniciativas.

Esta campanha demonstrou um bom resultado em termos de **divulgação** da causa da oncologia pediátrica, obtendo um total de 99 notícias (96 online e 2 em TV).

2.2.1.2 Os abraços do Xi-Coração

Aproveitando o dia mundial do abraço a 22 de maio a Fundação Rui Osório de Castro lançou "Os Abraços do Xi-Coração", uma banda desenhada que pretende retratar a realidade de quem vive uma situação de cancro infantil promovendo mensagens de esperança e o otimismo. Esta iniciativa teve o apoio da Fundação Montepio, criatividade da Ogilvy Portugal e ilustrações de Carlos Antunes.

Ainda sem resultados visíveis além das 12 noticias realizadas a Fundação Rui Osório de Castro deseja com esta banda desenhada contribuir para a educação, sensibilização e compreensão da doença na sociedade em geral.

2.2.1.3 Mini-Chefs com Miguel Rocha Vieira

Depois de na ação de angariação de fundos de 2014 a Fundação Rui Osório de Castro ter convidado 7 artistas plásticos de renome da pintura contemporânea a reinterpretar os desenhos de 7 crianças em tratamento no IPO, e de na ação de 2015 conjuntamente com o Filipe Faísca ter desafiado um grupo de crianças também em tratamento a criar desenhos com o tema "Amor" depois utilizados na sua coleção e nas t-shirts "Love Print" que já vão na sua segunda edição, este ano a Fundação Rui Osório de Castro apostou na cozinha. O desafio foi feito ao Chef Miguel Rocha Vieira e assim surgiu o projeto Mini-Chefs. Trata-se de um projeto a 3 tempos que contou com um workshop de cozinha realizado em maio com um grupo de crianças em tratamento no IPOFG de Lisboa, um jantar solidário realizado a 30 de junho na Fortaleza do Guincho e já para o próximo exercício a publicação de um livro.

Esta ação teve como grandes objetivos sensibilizar para a causa, angariar fundos para os projetos desenvolvidos pela fundação, promover momentos divertidos para estas crianças e suas famílias

e ao mesmo tempo promover a importância da alimentação saudável, não só para as crianças doentes mas para todas as crianças.

A campanha demonstrou um bom resultado em termos de **divulgação** da causa da oncologia pediátrica, obtendo um total de 65 notícias (58 online, 5 em imprensa e 2 em TV).

Em termos de angariação de fundos o resultado também foi animador. Do jantar de angariação de fundos foram obtidos **4.050€**. É de notar que este projeto ainda não está terminado estando ainda previsto a publicação de um livro que permitirá a angariação de mais receita.

A realização do workshop aconteceu obviamente com o apoio do Chef Miguel Rocha Vieira mas também da Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal que cedeu o espaço, El Corte Inglès os ingredientes, ProChef os aventais, Publibranco com os chapeis e bandanas, Staples na impressão de materiais, Science4you com uns presentes para os nossos pequenos heróis e Isabel Saldanha pela reportagem e divulgação do evento.

O jantar contou com o apoio da Fortaleza do Guincho que cedeu a totalidade das receitas do jantar, Herdade da Malhadinha Nova que ofereceu os vinhos que acompanharam o menu elaborado especialmente para este jantar pelo Chef Miguel Rocha Vieira, ANCPA - Associação Nacional De Criadores De Porco Alentejano, *Planimagem* com os materiais, Out of the Blue com a música ambiente e Ricardo Gonçalves com a reportagem fotográfica.

2.3 ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Tendo em conta os objetivos definidos no *Plano Estratégico Anual* para o 7º exercício, foram desenvolvidas diversas atividades com vista à captação de maiores receitas quer ao nível dos *doadores institucionais e individuais*, através de *campanhas* diversas e através do habitual *evento anual* de angariação de fundos.

Ao longo do sétimo exercício, a Fundação angariou o valor total de **73.416,86€**, registando um aumento de cerca de **235%** face ao ano anterior.

Analisando a fonte das receitas angariadas, as empresas contribuíram com o maior bolo, cerca de 57% das mesmas, de seguida os particulares com 15%, campanhas várias com 14% onde a consignação do IRS de 2014 representa 94% deste valor, a venda de mascotes e t-shirts com 6%. De notar uma nova fonte de receita que decorreu da Fundação Rui Osório de Castro ter integrado a lista de IPSSs possíveis beneficiárias de multas no âmbito da suspensão provisória de processo no DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal). Neste exercício totalizaram 3% das receitas angariadas.

3. PERSPETIVAS E ATIVIDADES FUTURAS PARA O 8º EXERCÍCIO

→ No que respeita à área informativa, a Fundação continuará a promover o projeto **Portal de Informação PIPOP** através da divulgação de *conteúdos informativos e noticiosos* destinados ao seu público-alvo privilegiado (crianças e adolescentes com cancro e seus familiares), bem como da maior e diversificada disponibilização online de *Publicações, Vídeos e Artigos Científicos* sobre a temática. A Fundação continuará ainda a apostar na *divulgação do portal PIPOP* junto do público em geral, meios de comunicação social e potenciais parceiros, de âmbito nacional e internacional, bem como na atualização de conteúdos informativos.

→ Relativamente ao projeto **Publicações**, prevê-se a conclusão do projeto vídeo animado "*Sobre o Tumor do Sistema Nervoso Central*", iniciado no 6º Exercício, e o eventual desenvolvimento de mais *vídeos explicativos e ilustrativos* sobre os restantes tipos de cancro, ainda que em moldes e formatos diferentes, os quais serão igualmente divulgados através do portal *PIPOP*.

→ Ainda na área informativa, a Fundação irá desenvolver o **3º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica**, com data prevista para fevereiro de 2017, de forma a promover o debate e divulgação de temas relacionados com a oncologia pediátrica, bem como a partilha contínua de informação, experiências e conhecimentos entre pessoas e entidades a atuar nesta área.

→ Na área da investigação científica, a Fundação terá pela primeira vez a atribuição do **Prémio Rui Osório de Castro** em fevereiro de 2017 e prevê o apoio a um **Protocolo de ensaios clínicos**, mediante o *financiamento da apólice de seguro de responsabilidade civil* inerente e estes estudos, assegurando assim a participação crianças portuguesas.

→ Com vista à **Angariação de Fundos**, a Fundação irá dar continuidade ao trabalho realizado neste último exercício com vista à consolidação e envolvimento dos *Mecenas e Doadores* (institucionais e individuais), obtenção de donativos periódicos e regulares, diversificação de *fontes de receita,* realização de *campanhas específicas* e de um *evento anual de angariação de fundos*. Está ainda previsto a publicação de um livro no âmbito do projeto iniciado no 7º exercício "Mini chefs com Miguel Rocha Vieira".

4. DOTAÇÃO PATRIMONIAL AFETA À FUNDAÇÃO

O valor da dotação mantém-se, desde o exercício passado, nos 2.044.000 Euros (dois milhões e quarenta e quatro mil Euros).

5. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Neste exercício, apurou-se um resultado líquido negativo de - **41.940,81 Euros**.

Este resultado deve-se a vários fatores. Por um lado, a Angariação de Fundos e Vendas de mascotes e t-shirts apresentaram valores bastante positivos, **3.771,65€** e **73.416,86€** respetivamente, mas por outro, o impacto no resultado dos investimentos financeiros foi negativo.

A volatilidade do mercado financeiro verificada no último ano contribuiu para a desvalorização de alguns dos ativos financeiros que compõe as carteiras de investimento da Fundação, situação contrária à verificada nos últimos anos. Este facto, associado à desvalorização significativa das obrigações da Portugal Telecom/Oi que a Fundação tem nas suas carteiras, originou uma perda na rubrica de Outros Instrumentos Financeiros no valor de **-91.346,13 €**. De referir que a desvalorização das obrigações da Portugal Telecom/Oi foi de cerca de 79% face a 31 de julho de 2015, tendo contribuído decisivamente para os resultados alcançados pela Fundação de forma negativa.

Este impacto negativo foi em parte compensado pelo aumento dos juros recebidos dos diferentes investimentos, bem como, pelo valor de angariação de fundos e vendas de mascote e t-shirts.

Paralelamente, e à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um controlo generalizado dos custos da Fundação, quer com a concretização de alguns projetos, quer com o funcionamento e respetiva estrutura, o que contribuiu positivamente para o resultado.

Assim sendo, propomos à Vossa aprovação que o resultado líquido negativo do exercício, no montante de - **41.940,81 Euros** seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

A 31 de julho de 2016 a Fundação não apresentava quaisquer dívidas em mora, quer de natureza fiscal ou à Segurança Social e, durante este exercício, não foram celebrados quaisquer contratos com os membros dos Órgãos Sociais.

Lisboa, 30 de setembro de 2016

O Conselho de Administração,

Karla Osório de Castro

Filipe Osório de Castro

Catarina Osório de Castro

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31-07-2016	31-07-2015
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos intangíveis	7	-	2 871,33
Total do ativo não corrente		-	2 871,33
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	10	2 749,55	3 155,77
Clientes	11	899,37	62,51
Estado e outros entes públicos	16	3 708,70	2 148,38
Outras contas a receber	11	2 460,00	3 207,50
Diferimentos	12	4 886,86	558,77
Outros ativos financeiros	8	1 794 418,61	1 958 905,22
Caixa e depósitos bancários	4	330 652,96	211 460,18
Total do ativo corrente		2 139 776,05	2 179 498,33
Total do ativo		2 139 776,05	2 182 369,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	13	2 044 000,00	2 044 000,00
Resultados transitados	13	123 376,33	51 719,11
		2 167 376,33	2 095 719,11
Resultado líquido do exercício		(41 940,81)	71 657,22
		2 125 435,52	2 167 376,33
Total dos fundos patrimoniais		2 125 435,52	2 167 376,33
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	2 334,30	630,32
Estado e outros entes públicos	16	2 552,77	3 184,21
Outras contas a pagar	14	9 453,46	9 162,31
Diferimentos	15	-	2 016,49
Total do passivo corrente		14 340,53	14 993,33
Total do passivo		14 340,53	14 993,33
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 139 776,05	2 182 369,66

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de julho de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-07-2016	31-07-2015
Vendas e serviços prestados	17	3 771,65	9 287,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(642,47)	(689,52)
Fornecimentos e serviços externos	18	(43 645,14)	(44 203,95)
Gastos com o pessoal	19	(43 502,41)	(34 717,76)
Ganhos/(perdas) de justo valor	8	(91 346,13)	55 541,55
Outros rendimentos e ganhos	20	87 343,32	32 826,84
Outros gastos e perdas	21	(33 205,64)	(8 469,65)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(121 226,82)	9 575,01
Gastos de depreciação e de amortização	22	(2 871,33)	(7 130,03)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(124 098,15)	2 444,98
Juros e rendimentos similares obtidos	23	84 732,48	69 253,76
Juros e gastos similares suportados	24	(2 575,14)	-
Resultado antes de impostos		(41 940,81)	71 698,74
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	-	(41,52)
Resultado líquido do exercício		(41 940,81)	71 657,22

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de julho de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	31-07-2016	31-07-2015
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		64 259,00	28 782,69
Pagamentos a fornecedores		(43 127,97)	(43 484,44)
Pagamentos ao pessoal		(42 354,48)	(32 571,76)
Caixa gerada pelas operações		(21 223,45)	(47 273,51)
Outros recebimentos / (pagamentos)		29 734,96	(16 867,03)
		29 734,96	(16 867,03)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		8 511,51	(64 140,54)
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		314 076,02	467 422,81
Juros e rendimentos similares		87 840,65	70 301,36
		401 916,67	537 724,17
Pagamentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		(400 597,07)	(600 497,77)
Ativos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		-	(1 047,60)
		(400 597,07)	(601 545,37)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1 319,60	(63 821,20)
Variação de caixa e seus equivalentes (3)=(1)+(2)		9 831,11	(127 961,74)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	28 686,93	156 648,67
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	38 518,04	28 686,93

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de julho de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	Nota	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 31 de julho de 2014		2 044 000,00	(14 049,88)	65 768,99	2 095 719,11
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2014	13	-	65 768,99	(65 768,99)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2015		-	-	71 657,22	71 657,22
Saldo em 31 de julho de 2015		2 044 000,00	51 719,11	71 657,22	2 167 376,33
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2015	13	-	71 657,22	(71 657,22)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2016		-	-	(41 940,81)	(41 940,81)
Saldo em 31 de julho de 2016		2 044 000,00	123 376,33	(41 940,81)	2 125 435,52

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de julho de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO
Pela oncologia pediátrica

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Rui Osório de Castro ("Fundação") é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos e de utilidade pública, com sede na Av. Barbosa du Bocage nº 113, 1050-031 Lisboa, que se destina a apoiar as crianças com cancro e suas famílias, bem como promover o seu bem-estar físico e emocional.

A Fundação prossegue o seu fim através da promoção do acesso à informação sobre a temática da oncologia pediátrica, a meios de deteção, diagnóstico e tratamento do cancro, a cuidados paliativos e a tratamento psicoterapêutico, do apoio à investigação científica no combate ao cancro pediátrico, bem como da assistência às famílias das crianças com cancro tendente a minimizar o impacto da doença sobre a economia familiar e a fomentar o desenvolvimento harmonioso da vida familiar, afetiva, social e escolar da criança.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais, que têm o seu início em 1 de agosto e o seu fim no dia 31 de julho, tendo iniciado a atividade a 1 de agosto de 2009.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

É entendimento da Administração da Fundação que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março que aprovou o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo ("ESNL") e em

conformidade com as Portarias 105/2011 e 106/2011, de 14 de março. O normativo para as ESNL faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF"), Normas Interpretativas ("NI") e Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo ("NCRF-ESNL") consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de agosto de 2009 e 6726-B/2011, de 14 de março, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") aplicável às ESNL.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF aplicáveis às ESNL.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Posteriormente, ao custo de aquisição dos ativos fixos tangíveis, é deduzido o valor de depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Equipamentos Administrativos	2
Equipamentos Informáticos	5

Em 31 de julho de 2016 e 2015, os ativos fixos tangíveis encontravam-se totalmente depreciados.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Marca	5
Portal de Informação	5

Em 31 de julho de 2016, os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e intangíveis possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expetativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações e amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.5 Inventários

As mercadorias são registadas ao menor de entre o custo histórico e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados para concluir a mercadoria e efetuar a sua venda.

Uma ESNL pode deter inventários cujo contributo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade da entidade gerar fluxos de caixa. Este tipo de inventários pode existir, quando uma ESNL distribui certas mercadorias sem contrapartida. Nestes casos, os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais dos inventários são refletidos através da quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes. Nestes casos a entidade deve mensurar esses inventários pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

Quando os inventários forem vendidos, a quantia escriturada desses inventários deve ser reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rédito seja reconhecido. A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários devem ser reconhecidas como um gasto do período em que o ajustamento ou perda ocorra. A quantia de qualquer reversão do ajustamento de inventários, proveniente de um aumento no valor realizável líquido, deve ser reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto no período em que a reversão ocorra.

A Fundação utiliza o FIFO ("First in, first out"), como método de custeio.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo ou custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, tenham associado um retorno fixo ou determinável e não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado, incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são classificados na categoria "ao justo valor" com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários à ordem que podem ser imediatamente mobilizáveis, a menos de três meses, e sem risco de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "ao custo ou ao custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que possam estar em imparidade, encontrando-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

3.8 Rédito

O rédito da Fundação respeita, essencialmente a: (i) vendas da mascote Xi-Coração; (ii) vendas de T-shirts e Sacos; (iii) angariação de fundos decorrentes da realização de eventos; (iv) donativos concedidos à Fundação; e (v) juros obtidos dos investimentos financeiros.

As vendas da mascote, t-shirts e sacos são reconhecidas como rédito no momento da venda e as angariações de fundos e donativos são reconhecidos no período em que os mesmos são atribuídos à Fundação, independentemente do seu recebimento. Os juros obtidos são reconhecidos como rédito no exercício a que respeitam.

3.9 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.10 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de julho de 2016 e 2015, a rubrica de caixa e seus equivalentes tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	7.322,16	11.039,64
Depósitos a prazo (maturidade até 3 meses)	31.000,00	17.500,00
Caixa	195,88	147,29
Caixa e seus equivalentes	38.518,04	28.686,93
Depósitos a prazo (maturidade superior a 3 meses)	292.134,92	182.773,25
Caixa e depósitos bancários	330.652,96	211.460,18

A rubrica de depósitos a prazo era composta como segue:

	31-07-2016	31-07-2015
Banco Santander Totta	292.134,92	182.773,25
Banco Montepio	31.000,00	17.500,00
	323.134,92	200.273,25

Os depósitos a prazo eram remunerados a taxas normais de mercado.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ter sido corrigidos nas demonstrações financeiras.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2016			31-07-2015		
	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Total	Equipamento informático	Equipamento administrativo	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	3.336,00	251,94	3.587,94	3.336,00	251,94	3.587,94
Saldo final	3.336,00	251,94	3.587,94	3.336,00	251,94	3.587,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	3.336,00	251,94	3.587,94	3.188,77	251,94	3.440,71
Depreciações do exercício (Nota 22)	-	-	-	147,23	-	147,23
Saldo final	3.336,00	251,94	3.587,94	3.336,00	251,94	3.587,94
Ativo líquido	-	-	-	-	-	-

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2016			31-07-2015		
	Portal de informação	Marca	Total	Portal de informação	Marca	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	4.663,51	30.250,00	34.913,51	4.663,51	30.250,00	34.913,51
Saldo final	4.663,51	30.250,00	34.913,51	4.663,51	30.250,00	34.913,51
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	3.808,66	28.233,52	32.042,18	2.875,90	22.183,48	25.059,38
Amortizações do exercício (Nota 22)	854,85	2.016,48	2.871,33	932,76	6.050,04	6.982,80
Saldo final	4.663,51	30.250,00	34.913,51	3.808,66	28.233,52	32.042,18
Ativo líquido	-	-	-	854,85	2.016,48	2.871,33

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de julho de 2016 e 2015, as aplicações de tesouraria registadas ao justo valor tinham a seguinte composição:

	31-07-2015	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor	31-07-2016
Ações:					
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	47.891,00	-	-	4.760,00	52.651,00
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira de títulos em custódia no Santander Totta	1.044.733,22	-	87.093,31	(84.046,41)	873.593,50
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	608.527,00	211.622,00	247.724,17	4.198,17	576.623,00
Fundo de investimento em custódia no Credit Suisse	59.011,00	50.000,00	-	4.940,00	113.951,00
Fundo de investimento em custódia no Santander Totta	198.743,00	-	-	(21.197,89)	177.545,11
	1.958.905,22	261.622,00	334.817,48	(91.346,13)	1.794.363,61

	31-07-2014	Compras	Alienação	Aumentos/ Reduções de justo valor	31-07-2015
Ações:					
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	-	49.431,05	-	(1.540,05)	47.891,00
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira de títulos em custódia no Santander Totta	1.267.007,36	76.125,00	340.485,81	42.086,67	1.044.733,22
Carteira de títulos em custódia no Credit Suisse	515.906,00	126.750,00	51.937,00	17.808,00	608.527,00
Fundo de investimento em custódia no Credit Suisse	60.567,00	-	-	(1.556,00)	59.011,00
Fundo de investimento em custódia no Santander Totta	-	200.000,07	-	(1.257,07)	198.743,00
	1.843.480,36	452.306,12	392.422,81	55.541,55	1.958.905,22

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, as alienações efetuadas dos títulos geraram menos-valias nos montantes de 22.417,53 Euros e 2.248,45 Euros, respetivamente (Nota 21) e mais-valias de 1.716,24 Euros e 4.020,45 Euros (Nota 20).

A carteira de títulos detalha-se como segue:

	31-07-2016	31-07-2015
Ações	52.651,00	47.891,00
Obrigações do tesouro	169.280,20	175.570,10
Obrigações corporate - Euros	1.060.107,95	1.144.620,42
Obrigações corporate - Dólares	220.883,35	333.069,70
Fundos de Investimento - Euros:		
Fundos de Investimento - Misto	177.013,38	123.060,68
Fundos de Investimento - Ações	78.074,73	98.831,32
Fundos de Investimento - Obrigações	36.408,00	35.862,00
	1.794.418,61	1.958.905,22

Em 31 de julho de 2016 e 2015, o valor da carteira de títulos de obrigações inclui acréscimos de rendimentos referentes aos juros corridos a liquidar no exercício seguinte, nos montantes de 29.847,98 Euros e 33.925,87 Euros, respetivamente.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2016.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, no termos do artigo 88º do código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação, sendo este o encargo de imposto no exercício findo em 31 de julho de 2015.

10. INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por mascotes, T-shirts e sacos.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Existências iniciais	3.155,77	2.743,39
Compras	738,00	1.157,26
Regularização de existências (Nota 21)	(501,75)	(55,36)
Existências finais	(2.749,55)	(3.155,77)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	642,47	689,52

O valor registado em regularizações de inventários corresponde a ofertas e quebras diversas (Nota 21).

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, foram oferecidas 20 e 12 unidades, respetivamente.

11. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de julho de 2016 e 2015, as rubricas de "Clientes" e "Outras contas a receber", tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Clientes		
Clientes, conta corrente	899,37	62,51
Outras contas a receber		
Faturacão	-	747,50
Donativos a receber	2.460,00	2.460,00
	2.460,00	3.207,50
	3.359,37	3.270,01

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, não foram registadas perdas por imparidade.

12. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de julho de 2016 e 2015, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" tinham a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Seguro Neuroblastoma - HDI Gerling (a)	4.022,10	-
Registo e Licenças	294,12	143,11
Quotizações	208,33	208,31
Seguro de Saude	161,74	-
Outros	200,57	207,35
	4.886,86	558,77

(a) Este seguro foi contratado para proporcionar Ensaios Clínicos a crianças portuguesas com esta patologia para participarem num estudo realizado a nível europeu, e será utilizado até 2019, encontrando-se a ser reconhecido com gasto numa base linear.

13. FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de julho de 2016 e 2015, a rubrica "Fundos" corresponde à dotação inicial da Fundação, a qual ascende a 2.044.000,00 Euros e se encontrava, naquelas datas, integralmente subscrita e realizada.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2015

Na reunião do Conselho de Curadores de 29 de outubro de 2015, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2015, de 71.657,22 Euros, fosse transferido na sua totalidade para Resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2014

Na reunião do Conselho de Curadores de 30 de outubro de 2014, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2014, de 65.768,99 Euros, fosse transferido na sua totalidade para Resultados transitados.

14. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de julho de 2016 e 2015, as rubricas de "Fornecedores" e "Outras contas a pagar", tinham a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Fornecedores:		
Conta corrente	2.334,30	630,32
Outras contas a pagar:		
Remunerações a liquidar	3.341,71	4.117,93
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Serviços de contabilidade	2.695,75	1.510,00
Outros	956,00	1.074,38
	9.453,46	9.162,31
	11.787,76	9.792,63

15. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de julho de 2015, esta rubrica incluía o montante relativo à conceção da marca. Este montante foi concedido a título de donativo pela Ogilvy & Mather Design, Lda., e encontrava-se a ser reconhecido como rendimento na mesma proporção em que o bem registado em ativos intangíveis está a ser amortizado (pelo período de 5 anos).

Em 31 de julho de 2016, a marca encontra-se totalmente amortizada pelo que consequentemente esta rubrica ficou regularizada, ou seja, o rendimento relativo ao donativo ficou totalmente reconhecido (Nota 7).

16. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de julho de 2016 e 2015, a rubrica "Estado e outros entes públicos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2016		31-07-2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas				
Retenção na fonte (a)	3.708,70	-	2.148,38	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.035,00	-	1.945,68
Contribuições para a Segurança Social	-	1.517,77	-	1.238,53
	3.708,70	2.552,77	2.148,38	3.184,21

(a) No decurso do exercício findo em 31 de julho de 2016, a Fundação desreconheceu as retenções na fonte a receber do Estado referente ao exercício de 2013, dado ter atingindo a data limite para solicitar o reembolso, tendo reconhecido na demonstração de resultados na rubrica "Outros gastos e perdas" (Nota 21).

17. RÉDITO

Em 31 de julho de 2016 e 2015, os saldos das rubricas "Vendas e serviços prestados" tinham a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Vendas (i)	3.771,65	2.287,50
Angariação de fundos (ii)	-	7.000,00
	3.771,65	9.287,50

i. Nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, para além das vendas de mascotes, foram vendidas T-Shirts Love, T-Shirts Boneca e Sacos "Tote Bag";
ii. No exercício findo em 31 de julho de 2015, o montante registado diz respeito à venda de quadros no âmbito do evento "Art Against Child Cancer".

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, o rédito relacionado com donativos recebidos foi reconhecido na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 20).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de julho de 2016 e 2015, a rubrica "Fornecimentos e serviços externos" tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Consultoria	16.736,00	11.858,93
Serviços de contabilidade	9.057,75	7.872,00
PIPOP	6.232,08	5.305,75
Publicações (i)	-	5.086,89
Evento Angariação de Fundos (ii)	-	3.756,14
Serviços de auditoria	2.460,00	2.460,00
Seminários	2.375,13	2.876,32
Protocolos (iii)	1.373,40	-
Comunicação	1.071,64	1.273,22
Deslocações e estadas	992,88	768,03
Publicidade e propaganda	535,77	291,61
Registos e licenças	393,41	572,45
Despesas de representação	388,00	203,45
Atividades	146,89	719,50
Conferências	-	955,77
Outros (iv)	1.882,19	203,89
	43.645,14	44.203,95

i. Em 31 de julho de 2015, esta rubrica corresponde a gastos incorridos com o "Projeto Vídeo" e "Tradução Newsletter".

ii. No exercício findo em 31 de julho de 2015, o montante registado nesta rubrica diz respeito ao "Evento Art Against Child Cancer".

iii. No exercício findo em 31 de julho de 2016, esta rubrica diz respeito ao seguro para um grupo de crianças portuguesas participarem num estudo realizado a nível europeu (Nota 12).

iv. Em 31 de julho de 2016, esta rubrica corresponde essencialmente a gastos incorridos com ilustrações e material de escritório.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de Julho de 2016 e 2015, tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Remunerações do pessoal	35.126,22	28.643,37
Encargos sobre remunerações	7.228,26	5.795,78
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	665,07	171,60
Outros	482,86	107,01
	43.502,41	34.717,76

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, a Fundação teve 2 e 1 colaboradores, respetivamente. O segundo colaborador entrou em funções em maio de 2016.

20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica "Outros rendimentos e ganhos", nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Donativos (i)	75.433,35	27.946,62
Diferenças de câmbio favoráveis	7.489,03	859,77
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	1.716,24	4.020,45
Outros	2.704,70	-
	87.343,32	32.826,84

i. O montante registado na rubrica de donativos detalha-se como segue:

	31-07-2016	31-07-2015
Donativos:		
Recebidos (a)	73.416,86	21.896,59
PIPOP	2.016,49	6.050,03
	75.433,35	27.946,62

a) Os donativos foram concedidos pelas seguintes entidades:

	31-07-2016	31-07-2015
IM Gestão de Ativos - S.G.F.I., S.A.	15.000,00	-
Consignação IRS	9.653,36	4.552,32
Merck Sharp & Dohme, LDA.	9.000,00	-
Fundação Montepio	6.000,00	-
Fundação Millennium BCP	5.000,00	-
Deloitte & Associados, SROC, S.A.	2.460,00	2.460,00
Banco Popular Portugal	1.615,27	-
Outras entidades	24.688,23	14.884,27
	73.416,86	21.896,59

21. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica "Outros gastos e perdas", nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria (Nota 8)	22.417,53	2.248,45
Serviços bancários	5.585,20	5.526,20
Anulação das retenções na fonte (Nota 16)	2.148,38	-
Quebras (Nota 10)	443,75	-
Ofertas de existências (Nota 10)	58,00	55,36
Outros	2.552,78	639,64
	33.205,64	8.469,65

22. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A rubrica "Gastos de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, tinha a seguinte composição:

	31-07-2016	31-07-2015
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	-	147,23
Ativos intangíveis (Nota 7)	2.871,33	6.982,80
	2.871,33	7.130,03

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015, tinham o seguinte detalhe:

	31-07-2016	31-07-2015
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	1.073,21	2.519,22
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	83.635,18	66.705,51
Outros rendimentos similares	24,09	29,03
	84.732,48	69.253,76

24. JUROS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares suportados nos exercícios findos em 31 de julho de 2016 e 2015 dizem respeito a juros suportados na compra de obrigações, correspondentes ao período entre a data de vencimento do último cupão e a data da compra.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data do balanço e que devessem ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO